

Transporte: austeridade nos gastos

Da sucursal de
BRASÍLIA

"A política governamental na área dos transportes, marcada por um acentuado conteúdo social, será reorientada para austeridade nos gastos e pela procura de soluções simples e baratas para os problemas essenciais no setor." O ministro Cloraldino Severo, dos Transportes, fará este anúncio, hoje, numa palestra marcada para as dez horas, na Comissão de Transportes da Câmara Federal.

O ministro mostrará que a situação da economia nacional obriga também o setor de transportes a reduzir investimentos. Diante disso, o esforço do governo no setor deverá dirigir-se às necessidades existentes, ao invés de ter por objetivo principal programas de construções de rodovias, ferrovias, portos, embarcações e vagões.

A política a ser seguida, segundo anunciará Cloraldino Severo, terá como prioridade, além dos próprios usuários de transportes, a desburocratização do setor, a preservação do meio ambiente e a operação dos sistemas de transporte. Assim, o ministério pretende melhorar o transporte urbano, buscando assegurar regularidade, confiabilidade e menos custo para a população; no transporte rodoviário de passageiros, o objetivo é assegurar maiores condições de higiene, conforto, segurança e o controle dos custos de serviços em paradas e terminais.

CAOS RURAL

O governo será responsável pelo caos rural e no abastecimento interno se porventura forem, efetivamente, retirados ou reduzidos os subsídios à agricultura, no **pacote** econômico que está em vias de ser divulgado, segundo afirmou, ontem, o deputado Jorge Medauar (PMDB-BA), membro do Sindicato Rural de Ilhéus, na Bahia. O parlamentar observou que falava, não na sua qualidade de deputado de um partido de oposição, mas de um produtor rural, que sabe muito bem o que significará de ruim o corte ou a redução dos subsídios à agricultura.

"É preciso esclarecer — observou — que apenas 16% do total de subsídios concedidos pelo governo se destinam à agricultura, segundo dados do Banco Central. Desses 16% beneficiam-se os intermediários e consumidores, assim, como comerciantes, indústrias de fertilizantes e de insumos e produtores de veículos para a área rural. O que sobra para a produção direta, isto é, o entregue ao agricultor, é muito pouco. Em contrapartida, o campo contribui com cerca de dez bilhões de dólares para as exportações, produz matéria-prima para a indústria e alimentos para de 120 milhões de brasileiros.

EXAME DA CRISE

Os economistas João Manoel Cardoso de Melo, de Campinas, e Maria Conceição Tavares, do Rio, estão assessorando, em Brasília, o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, no exame da crise sócio-econômica e das medidas anunciadas no novo **pacote** econômico do governo. O objetivo do partido é o de emitir documento oficial de análise crítica da situação social e econômica, tão logo o governo divulgue, oficialmente, as novas providências.

O agravamento do quadro sócio-econômico e suas repercussões político-institucionais têm sido os temas das conversas informais do governador mineiro, Tancredo Neves, com deputados e senadores do PMDB. O governador de Minas esteve reunido, ontem pela manhã, reservadamente, com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, no hotel onde reside em Brasília o deputado paulista.

Posteriormente, Tancredo Neves teve um encontro com diversos senadores do PMDB, no gabinete do senador Alfredo Campos (PMDB-MG). Em seguida, todos almoçaram no restaurante do Senado.